

INSTITUTO PEDAGÓGICO DE MINAS GERAIS-IPEMIG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA INSTITUCIONAL.
ROZEÂNGELA MARIA PAIVA CUNHA

**JOGOS COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO PARA O ALUNO
ESPECTRO AUTISTA.**

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

2019

ROZEÂNGELA MARIA PAIVA CUNHA

**JOGOS COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO PARA O ALUNO
PORTADOR DE AUTISMO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Instituto IPEMIG como pré- requisito para
obtenção do título de especialista em;
Psicopedagogia institucional.

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

2017

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explicar o jogo como fonte de desenvolvimento ao portador de autismo. Fazendo uma relação com os jogos educativos aos desenvolvimentos: cognitivo, social e físico da criança autista.

Neste artigo abordamos um estudo teórico, uma pesquisa de campo, seguido de questionário realizado com: professores de rede pública, psicopedagogos e família (mãe), da cidade de Guamaré-RN. Dessa forma foi possível compreender a importância dos jogos dentro do desenvolvimento autista, quer os mesmo não é um mero passatempo, mais sim um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento, jogos e autismo, professores, alunos

ABSTRACT

This article aims to explain the game as a source of development for people with autism. Making a relationship with educational games to the cognitive, social and physical developments of the autistic child.

In this article we approach a theoretical study, a field research, followed by a questionnaire with: public school teachers, psychopedagogues and family (mother), from the city of Guamaré-RN. Thus it was possible to understand the importance of games within autistic development, whether it is not a mere hobby, but an instrument of learning and development.

Keyword: Development, games and autism, teachers, students

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. CONCEITO DO ASPECTO AUTISTA.....	08
2.1 ALGUMAS PECULIARIDADES Dessa SÍNDROME.....	09
3. O QUE É O JOGO EDUCATIVO.....	11
3.1 JOGOS COM FONTE DESENVOLVIMENTO AO ALUNOS AUTISTAS...12	
4. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.....	15
4.1 OBJETIVO.....	15
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DOS RESULTADOS OBTIDOS COM ESSA PESQUISA.....	15
4.3 ANÁLISES E RESULTADOS.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico cumpre a exigência do trabalho de conclusão da Instituição Pedagógica de Minas Gerais – IPEMIG, visando à obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional.

Nessa hipótese, este estudo de campo visa a analisar **O JOGO COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇA PORTADORA DE AUTISMO**, através de pesquisa de campo quantitativa e descritiva, com professores da rede pública, psicopedagogo e família, na cidade de Guamaré - RN. Este trabalho será dividido em capítulos que abordarão o tema, em várias etapas, em primeiro a introdução, seguindo de estudos teóricos, questionários informais, conclusão da pesquisa realizada, referências e anexos.

Este estudo será baseado nos teóricos: Moura, Freitas, Rizzo, Lemos entre outros, quer eles têm visão do jogo, como atributo de produzir nas crianças portadoras do aspecto autista um desenvolvimento, nos aspectos: cognitivo, linguístico, social e motor e principalmente na aprendizagem.

Sendo assim, para convenção 2006, dos direitos das pessoas com deficiência art.24, ressalta que:

[...] as pessoas com deficiência não devem ser excluídas, tendo acesso ao ensino gratuito inclusivo de qualidade, com condições de igualdade com as outras pessoas, onde algumas adaptações devem ser feitas quando necessárias, fazendo assim que o desenvolvimento seja de modo acadêmico e também social.

Para que esses direitos sejam respeitados a família precisa conhecê-los e exigí-los, para que sejam cumpridos e efetivados, pois perante este artigo, os deficientes têm o direito a uma educação de qualidade, na qual seja gratuita e igualitária, com condições necessárias para facilitar o desenvolvimento do indivíduo portador de necessidades especiais, e quando os mesmos necessitarem de adaptação no ambiente que irá proporcionar o seu desenvolvimento, sendo realizados, visando acontecer um aprendizado acadêmico e convívio social.

Para os professores e os psicopedagogos, no ponto de vista terapêutico e educacional, a intervenção precoce com a criança autista pode trazer muitos

benefícios, permitindo um desenvolvimento positivo, sendo necessário que a família, precisará tenha uma permanência junto ao meio escolar durante todo o processo, que esse indivíduo está inserido.

Para os professores e psicopedagogos conduzam um trabalho sério e eficaz, se faz com que todos que condutores desse trabalho mediante ao docente autista, acreditem que é de suma importância traçar objetivos, que possam ser alcançados, de qualidade para edificação de competência necessária, para faixa etária e a fase cognitiva da criança, buscando não só desenvolvimento, mais a interação desses indivíduos por inteiro junto aos demais colegas da sala regular de ensino.

Em relação ao trabalho pedagógico/professor de sala regular de ensino, ter êxito na definição de promover ao autista, prosperidade de evolução, fundamental o apoio de educador de educação inclusiva, por outro lado não existindo um cuidador para facilitar o desempenho desse aluno incluído na sala regular de ensino em qualquer modalidade, que vai da educação infantil até o ensino médio ou superior, visando as peculiaridades que cada aluno.

O profissional, seja ele professor outro profissional, precisa ser dinâmico, planejando de suas ações, criativo em especial afetivo para acontecer um laço de confiança e ao mesmo tempo afeição, ter um projeto pedagógico que o norteiem, indique novos caminhos para lançar propostas concretas e eficazes.

Para que o trabalho pedagógico tenha êxito, entendermos que é primordial uma organização, além de ser esquematizado e bem elaborado, sejam definidos também os papéis de cada um perante o jogo. Quem será o jogador e quem ficará com as funções de mediadores, esse mesmo tem que possuir metodologias aguçadas, onde levem o autista a despertar através do brincar, demonstrar segurança com outras crianças, pais, professores entre outros, deixando de lado suas angústias e medos, passando a confiar no outro, com perspectivas de elaborar diante do jogo avanços no seu cotidiano escolar e familiar, desenvolvendo autonomia, socialização entre outras coisas.

Freitas (2006, p.176) assegura que:

Inovar significa ter uma atitude aberta á mudança, baseada na reflexão crítica da própria tarefa, descobrindo novos caminhos que melhorem a qualidade do ensino e buscando a soluções novas. Este desafio pressupõe uma mudança na

tradição pedagógica e um papel diferente do professor, que terá de ser capaz de analisar situações problemas, identificar problemas e procurar soluções.

Nessa visão o professor para conduzir de fato uma educação inclusiva é necessário estar organizado para implantar metodologias na sala de aula, práticas novas com maneiras de resolver qualquer situação/problema que ocorra, o papel do professor é adaptar a criança autista, a realidade que está a sua volta e ao mesmo tempo ser capaz de analisar o que esta acontecendo com o seu aluno, identificando problemas e procurando soluções eficazes para serem banidos de forma a não prejudicar todos aprendizados adquiridos.

Acreditamos que o professor ou o profissional que está ao lado do autista são os instrutores de informações, são eles que constroem ou destroem qualquer conhecimento que possa acontecer em um ser humano autista, portanto todos que são intermediários necessitarão estar entrelaçados com a família, para ser de fato um trabalho serio e voltado para suprir as dificuldades encontradas, com um só objetivo promover o avanço do portador de autismo.

2. CONCEITO DO ASPECTRO AUTISTA

O termo autismo tem origem grega (autos), que significa: por si mesmo. Termos utilizados pela psiquiatria, para nomear o comportamento humano que se concentram em si mesmo, retornando para o próprio individuum.

Autismo é uma doença grave, crônica, incapacitante que compromete o desenvolvimento normal de uma criança ou individuo e revelar-se tipicamente antes do terceiro ano de Vida. Caracteriza-se por lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e linguístico, apresentando reações anormais a sensações diversas, como; ouvir barulho, ver, tocar, sentir, equilibrar e experimentar, essa doença pode apresentar em uma pessoal por nível ou grau.

Research, Societyand Developoment, (2016) afirma que:

Autismo ou transtorno Autista é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamento e deve responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. O autismo, por ser uma perturbação

global do desenvolvimento, evolui com a idade e se prolonga por toda vida.

A ciência ainda não sabe por que ocorre o autismo, existem a hipótese de um fenômeno de causa genética, desenvolvimento ainda no útero, durante a gestação, esse processo desencadeando uma inflamação alteração desenvolvimento no cérebro e as ligações no hemisférios direito.

2.1 ALGUMAS PECULIARIDADES DESSA SINDROME:

A maioria dos sintomas está presente nos primeiros anos de vida da criança variando sendo mais severo ou mais brando.

- ✓ Dificuldade de relacionamento com outras pessoas;
- ✓ Riso inapropriado;
- ✓ Pouco ou nenhum contato visual;
- ✓ Não quer ser tocado;
- ✓ Isolamento, modos arredios;
- ✓ Gira objetos;
- ✓ Cheira ou lambe os brinquedos, inapropriada, fixação em objetos;
- ✓ Perceptível hiperatividade ou extrema inatividade;
- ✓ Ausência de resposta aos métodos normais de ensino;
- ✓ Aparente insensibilidade á dor;
- ✓ Acessos de raiva demonstra extrema aflição sem razão aparente.

A linguagem é atrasada ou não se manifesta, com comprometimento no funcionamento do sistema nervoso centra. Conforme:

Os sintomas das perturbações do autismo podem ocorrer desde muito cedo, frequentemente se manifestando antes dos 3 anos de idade, e apresentar uma gama de sintomas comportamentais: “medo e confusão, pouca tolerância à mudança, dificuldade em compreender regras sociais, hipersensibilidade, desatenção, impulsividade, agressividade, fuga, comportamentos agressivos e auto agressivos”(MARQUES; TEIXEIRA, 2011, p. 56-57).

Contudo, para Marque e Dixe, as crianças com autismo comprovam respostas incomuns a estímulos sensoriais motor, social e cognitivo, reações excedidas a dores e hipersensibilidade ao toque. Tais distúrbios podem se tornar uma fonte de inquietações para os professores, psicopedagogos e a

família, precisando serem trabalhados com cuidados e atenção nas crianças, lançando desafios de lidar com esses sentimentos para que o familiar e os demais do convívio do autista, possam realizar superação as situações, quando ocasionada por uma crise, acarretadas pelo desenvolvimento atípico e que os capacite a estabelecer um relacionamento tão normal quanto possível, lidando com um funcionamento inadequado, obtendo uma boa coesão e adaptabilidades familiares.

O autismo é uma condição estável, onde a criança aparece com o autismo no seu nascimento ou no decorrer da sua vida pelas doenças patológicas, a mesma leva para a fase adulta. Acredita-se que os portadores dessa síndrome podem conseguir avanços em relação ao aprendizado, basta que alguém o veja com um olhar diferenciado, distribuam desafios que possam formular a sensibilidade sensorial, sendo, portanto que possam utilizar os sentidos de maneira uniformizados e organizados são eles: visão, audição, olfato e tato. Em relação à coordenação motora corporal, elas se comunicam consigo mesmo através de movimentos e desenvolvem o esquema corporal pressupondo um avanço na motricidade corporal, nas percepções espacial e temporal de onde estar inseridos e na afetividade.

Para os autores; LEMOS, SALOMÃO e RAMOS 1994.

[...] para que a criança autista participe mais ativamente das interações que permeiam a rotina escolar, é preciso que a professora antes de tudo observe, para assim adotar estratégias social, sobretudo, os comportamentos de iniciativa.

As crianças autistas precisam que o professor observe suas capacidades e necessidades, partir disso crie estratégias autoras, elaborando uma natureza educativa, em que permita uma interação e socialização do indivíduo com o seu desenvolvimento.

As pessoas com autismo podem se sobressair, ou seja, dependendo do grau da doença apresentam habilidades visuais, por meio de músicas, trabalhos com artes entre outros.

Destacamos algumas coisas que são capazes de serem realizadas:

- ✓ .O autista consegue aprender através da visualização.
- ✓ .Tem a capacidade de memória acima da média.

- ✓ Alguns autistas conseguem, se concentra na área do seu interesse.
- ✓ .Alguns portadores de autismo são atentos a detalhe e a exatidão, entre outros.
- ✓ .Da musicalidade, jogos entre outros.

Para acontecer isso é essencial que todos que se encontra ao lado do autista estejam dispostos a florar essas competências existentes, assim percebendo as impotências que possam surgir frente ao comportamento deles.

Entender então a importância de um trabalho global, interdisciplinar e multidisciplinar com o autista em sala de aula e fora dele, ou seja, no âmbito familiar, involuntariamente do nível de austeridade. Precisamos advertir as impossibilidades de cada, precisa se levado em conta nas características apresentadas pelos autistas, para formular as possibilidades ocorrer um desenvolvimento, mas devemos ressaltar que a família é primordial oferecendo auxílio e apoio, como base para que o trabalho consiga chegar o patamar esperado, Além de tudo isso é primordial que tenham conhecimentos do que e como se dar essa síndrome, os sintomas que os autistas possam apresentar, sendo dessa maneira possam de fato contribuir no desenvolvimento e ao mesmo saber com si sobre sai diante das crianças que apresentam em sua vida o autismo,

3. O QUE O JOGO EDUCATIVO?

É um elemento cultural, que é produzido pelo meio social dos indivíduos, que manifestam e características, de prazer, da liberdade, de regras, de socialização e interação com o meio inserido e as outras pessoas da sua comunidade e do seu cotidiano escolar e familiar.

Objetivo do RCNEI (1998, p. 28) é:

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

O jogo pode ser caracterizado, como: de construção, simbólico, imaginários, concretos e tradicionais, ele é uma atividade que trabalhar o sensório – motor, intelectual e o cognitivo de quem se utiliza dele, prevalecendo diversas linguagens diante daqueles que se apoderam dele, como: corporal, musical, oral e na escrita.

O jogo tornou-se, nos últimos tempos fonte de pesquisa para os estudiosos como auxiliar o autista na construção do seu próprio desenvolvimento, demonstram a possibilidade que as crianças têm de trabalhar esse jogo vinculado ao pedagógico, sendo orientado pelo professor ou outro profissional que o acompanhar. Nesse processo de mediação é importante a observação ao término de cada atividade oferecida e exultada pelo portador de autismo, onde iremos detectar avanços e retardamentos no que almejamos conseguir durante a partida de cada jogo proposto.

Moura apud Kishimoto (1991, p 45-53) nos diz que:

O jogo será conteúdo assumido com a finalidade de desenvolver habilidades de resolução de problemas, possibilitando ao aluno a oportunidade de estabelecer planos de ações para atingir determinados objetivos, executar jogadas segundo este plano e avaliar sua eficácia nos resultados obtidos.

Moura nos reafirma que através do jogo pode acontecer um desenvolvimento de conhecimentos imprescindíveis para alunos ditos normais ou portadores de autismo, cabe quem irá utilizá-lo administrar como um elemento empreendedor para adquirir o desenrolar da linguagem, o cognitivo e o social do jogador, sendo um facilitador dentro do processo ensino-aprendizagem. A mediação deverá constituir um significado, portanto ela necessitará ser realizada pelo professor ou profissional que trabalhar junto ao autista.

3.1 JOGOS COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO AO ALUNO AUTISTA

O jogo é um elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é através dele ela consegue absorver os conhecimentos de uma forma

mais prazerosa, educadores avaliam os jogos educativos como uma ferramenta na direção das ações pedagógicas, vale ressaltar que também a sua importância para acontecer o convívio social, pois quando a criança participa dessas atividades ela formula atitudes perante cada circunstância que está vivenciando, onde possa despertar, de obediência às regras, socialização e a oralidade.

Com a visão que é importante oferecer às autistas atividades que envolvam os jogos, com a finalidade definida, ampliando as práticas educativas, é formulando concentração, potencialização, habilidades e principalmente realizando uma socialização.

Rizzo (1988, p.48) comprova que:

Os jogos constituem um poderoso recurso de estimulação do desenvolvimento integral do educando, eles desenvolvem a atenção, disciplina, autocontrole, respeito a regras e habilidades perceptivas e motoras reativas a cada tipo de jogo oferecido. Os jogos podem ser trabalhados de forma individual ou coletiva, sempre com presença do educador para estimular todo o processo, observar e avaliar o nível de desenvolvimento dos educandos e diagnosticar as dificuldades individuais, para poder dar estímulos adequados a cada um.

Nesse contexto, o jogo se destaca em forma de construtor e mediador poderoso, que pode ser lançado aos alunos com autismo, como método e recurso metodológico, sendo, portanto um estimulante, a adquirirem o desenvolvimento necessário, visando obterem assimilação, abrindo caminho a socialização, autocontrole e interação, mas para serem introduzido na rotina do autista, faz primordial que o educador tenha objetivos traçados em visão de propor de fato um desenvolvimento por completo e preciso.

Os jogos devem serem utilizados pelas crianças autistas como forma de tratamento da síndrome, pois essas atividades podem proporcionar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, de linguagem, porém através da comunicação podem ocorrer melhorias em relação a esse distúrbio, é crucial e fundamental que os educadores promovam técnicas e conhecimentos partidos da Comunicação, buscando integrar conhecimento eliminando as necessidades existentes nos indivíduos portadores de autismo, estimule assim o desenvolvimento social, motor e o cognitivo

Função do brincar com os jogos para o autista é a visão de promover a ele um desenvolvimento, nos aspectos: da interação social, expressão afetiva, desenvolvimento cognitivo, possibilidades motoras e experiências. Citaremos alguns: jogo da memória, bingo, boliche, loto, amarelinha, de encaixe, face a face entre outros, em anexos encontraram algumas fotos pesquisadas pela internet como estudo para conhecer a função de cada jogo acima citado.

Cada um destes tem um objetivo de buscar na criança autista, algo que garanta um desenvolvimento básico em suas deficiências, objetivando neles a percepção, de: Espaço, tempo, relações sociais entre outras coisas.

Para Kishimoto (1997, p.85);

Por tratar-se de ação educativa, ao professor cabe organizá-la de forma que se torne atividade estimule auto estrutura do aluno. Desta maneira é que a atividade possibilitará tanto a formação do aluno como a do professor que, atento, aos “erros” e “acertos” dos alunos, poderá buscar o aprimoramento do seu trabalho pedagógico.

No entanto o professor deve a garantir a essa ação educativa, que está sendo lançado para a criança, de modo planejado, organizado e avaliado com cuidados indispensáveis no contexto de suprir suas necessidades, sendo no momento certo, ou seja, realizado dentro do seu tempo cronológico de cada um, respeitado suas peculiaridades e aperfeiçoado seu trabalho pedagógico.

Esse aperfeiçoamento pode ser adquirido apartir dos jogos educativos, pois eles estimulam as habilidades, construção de novos conhecimentos e o raciocínio lógico, se os mesmos possuírem objetivos de conduzir uma aprendizagem, uma interação entre várias outras coisas. Quando sua função é pedagógica, contempla na criança um processo de desenvolvimento mental, partindo do prazer e estímulo do brincar como uma atividade experimental, que o educador lança buscando despertar criatividade e outros conhecimentos novos.

4. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.

Apartir desse momento, iremos apresentar a estrutura dos resultados baseado na experiência de lançar os jogos como fonte de desenvolvimento para o aluno portador de autismo, da cidade de Guamaré.

4.1 OBJETIVO

Promover uma análise da importância dos os jogos, como componente facilitador do desenvolvimento cognitivo, social e motor do aluno portador de autismo.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DOS RESULTADOS OBTIDOS COM ESSA PESQUISA.

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo quantitativa e descritiva, com professores da rede pública, psicopedagogos, e família, no município de Guamaré - RN, levando as teorias dos estudos no assunto em epigrafe, para obtenção dos analises de resultados.

Foi utilizado um estudo teórico, dos estudiosos citados neste artigo científico que acreditam no jogo como instrumento para acontece um desenvolvimento cognitivo, social e motor entre outros, no qual servir como base para garantir os resultados, um questionário como os professores citados e psicopedagogos, encontrado em anexo e uma conversa informal com família (mães) de criança portadora da síndrome autista.

Tendo seis professores, quatro psicopedagogos e quatro mães somando quatorzes participantes, neste experimento, com as idades variadas entre trinta anos á quarenta e cinco, todos sendo do sexo feminino.

Introduzimos um questionário sem identificação pessoal (professores e psicopedagogos), onde ao entregar realizou-se uma rápida conversa informa.

As genitoras que fizeram parte do estudo, onde aconteceu uma conversa informal, onde cada uma falou de suas angústias e dificuldades ao lidar com o filho autista e com estão conseguindo ajudar os seus filhos, sendo as mesmas moradoras do município já citado.

4.3 ANÁLISE E RESULTADOS.

Vale ressaltar para que o estudo de pesquisa tivesse eficácia, foi construído e lançado um questionário, contendo perguntas, onde cada participante respondeu a partir da sua competência de pensar e de realização do seu trabalho com os jogos junto ao portador de autismo e perguntas a respeito de qual formação sobre a educação inclusiva para os professores entrevistados. E conversas informais junto as mães de crianças autistas. Em primeiro momento iremos relatar os resultados referentes aos professores e seus alunos, então após falaremos dos psicopedagogos conceitos sobre os jogos diante dos seus pacientes, sendo analisando os jogos como fonte de desenvolvimento para a criança autista, depois será relatados os depoimentos das mães com filhos portadoras de autismo.

Diante dos estudos e pesquisa de campo, reconhecemos a importância de termos um olhar diferenciado junto às crianças autistas, como oferecer uma educação inclusiva, partindo do professor, suas metodologias, seu conhecimento na área de inclusão e sua formação.

Segundo Facion (2008, p.147):

Para que verdadeiramente se estabeleça uma educação de qualidade para todos é fundamental a participação ativa do professor. O êxito de sua atividade é determinado pelas condições de trabalho, formação, competência pedagógica, habilidades e avaliações periódicas das estratégias metodologias utilizadas. Todos esses elementos devem ser levados em consideração para o sucesso da inclusão.

Facion nos mostrar que, para acontecer uma educação inclusiva, o professor tem um papel importante, não basta colocar o deficiente na sala regular, mas ter todo um preparo que vai dos recursos, metodologias e até mesmo o ambiente, cabe somente ao professor ter uma consciência, precisa estar inserido nessas condições para o seu trabalho, ser um mediador diante das necessidades de um aluno, é crucial possuir certas competências, como; uma formação na área, habilidades, estratégias que forneçam um desenvolvimento psíquico por completo, saber quais recursos (jogos, brincadeiras etc.), pode ser lançado para aquele aluno, avaliar suas ações

(onde posso melhorar), avaliar o seu educando em suas potencialidades e peculiaridades.

Foi obtido na primeira pergunta: Qual a importância dos jogos no desenvolvimento da criança autista? As respostas dos entrevistados através de conversas informais e questionamento. Concluímos e detectamos que 40% dos professores acreditam em jogo é um estimulante para o desenvolvimento: motor, social e cognitivo, sendo que estes nem todos tem formação na área da educação inclusiva. Como também foi respondido pelos psicopedagogos 60%, pensão a mesma, levando os jogos para as salas de AEE, no trabalho com educando com autista.

Segunda pergunta: Quais os objetivos que levam os professores e psicopedagogos se utilizarem dos jogos diante das crianças portadoras de autismo? Acreditamos que 50% dos professores entrevistados e 50% dos psicopedagogos, nos responderam que; Proporcionar ao autista uma socialização, interação e cognição nas habilidades necessárias para superação referente da síndrome, sejam nas salas de aulas regulares ou nas salas multifuncional AEE.

Terceira pergunta: Porque devemos oferecer os jogos a criança autista, na sala de aula ou fora dela? Para os professores e psicopedagogos participantes, responderam: que as atividades com os jogos podem proporcionar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, de linguagem, porém através da comunicação podem ocorrer melhorias em relação a esse distúrbio. Sendo 45% dos professores e 55% foram os psicopedagogos, que levam para o seu cotidiano escolar e profissional, os jogos como atividades favoráveis ao desenvolvimento em virtude do autista.

Reafirma Ribeiro (1996, p.139-140) que;

O professor é o elemento que interpretar a concepção de mundo e as aspirações de vida da população escolar, bem como de seus condicionantes, adotando-os como ponto de partida de todo o projeto pedagógico da escola. Deverá ser o mediador, entre o sujeito e o objeto de conhecimento, se desejar promover a autonomia moral e intelectual dos educandos.

Seguindo essa linha de pensamento quem é um profissional condutor do processo de desenvolvimento e educativo, faz necessário se jogar dentro dele,

se utilizando de métodos ou metodologias que possam oferecer nos projetos de inclusão ou pedagógicos escolares, um conjunto de ações ligadas no cotidiano familiar, para o conhecimento científico, tendo mediadores preocupados em suprir as deficiências e dificuldades encontradas, levando o jogo promovendo através do brincar autonomia e fortalecimento intelectual para os educados sejam ditos normais ou portadores de deficiências.

Afirma Edith Rubinstein (2009, p.128):

O psicopedagogo é visto como, um detetive que busca pistas, procurando selecioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta é fundamentalmente investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para, valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem. (2009, p. 128).

O psicopedagogo além de ser visto como investigador, aquele que vai detectar as causas da doença, é de alguma forma fazer uma intervenção perante o autista, usando a psicanálise em seu favor, como também pesquisa os fatores que estão limitando a criança alcançar o seu aprendizado, porque não está ocorrendo o desenvolvimento esperado, quais orientações ofereceu a família do indivíduo estudado, em fim qual postura de profissional apresentar diante de todo esse processo de criar estratégias em viabilizar a condução de conhecimentos necessários. Ele com seu conhecimento teórico-prático, tem a sensibilidade de compreensão, respeitando e estimulando as limitações encontradas no caminho. O mesmo acredita que tudo pode se tornar mais fácil e prazeroso quando introduzimos o brincar, de forma de transformação de um simples jogo em um importante meio de vincular os aspectos: motor, social, linguístico e cognitivo infantil;

Relataremos neste momento os depoimentos (fala) das mães, e levaremos os estudos, suas teorias como base para obtermos uma compreensão melhor, é ao mesmo tempo descreveremos nas nossas falas diante de dos estudos teóricos realizado antes das conversas, como base para condução de esclarecimentos caso necessários.

O primeiro foi realizado com algumas mães de autista e o segundo muito aguardavam por esse momento, pois sentem necessidade falar suas angústias.

Começamos a intervenção fazendo perguntas, deixando sempre a vontade para se expressarem, apresentando e explicado o objetivo da conversa. Em seguida, foi pedido para cada uma dizer seu nome e uma palavra que pudesse descrever o que é ser mãe de autista. As palavras ditas por elas foram: desafio, paciência, dádiva, dificuldade, vitória a cada dia e dentre outras. As mães desabafaram suas angustias, a partir as palavras e os choras se encontraram, sendo, portanto que surgiram os relatos das dificuldades enfrentadas todo os dias e a todos os momentos vivenciadas por elas e seus filhos nos ambientes familiar, social e escolar, das dificuldades em conseguirem os medicamentos para realizar o tratamentos para os seus filhos, onde é crucial que sejam regulamente, mais tendo que depende de autoridades ,pois algumas não possuem condições financeiras para manter esse tratamento constantemente, algumas tem receios de acompanhar seus filhos ao profissional ou na escola, muitas vezes não aceitam as deficiências de seus filhos.

A pesquisadora: foi colocado que, mesmo tempo acreditam que pode acontecer a discriminação, explicam com isso de ajudar seus filho, deixando de recorrer as ajudas dos profissionais, em relação ao aprendizado de poder criar meios para auxiliar os filhos portador do autismo, para realizarem as atividades do seu cotidiano, desafios de compreender os comportamentos dos seus filhos. Em tudo que foi relatado, acreditamos a impressão de impotência frente a lidar com filho, e de não poderem assumir o controle de tudo, necessitando serem orientadas.

Relato mães: O anseio de fraqueza e impossibilidade de oferecer condições melhores diante dos filhos, em fornecer cuidados diárias, existem ainda aquelas que não permitem um trabalho dentro dos anseios familiar, com medos de exporem dúvidas em buscar conhecimentos e a melhor forma conviver com seus filhos.

A pesquisadora: como vocês mães iram conseguir tratar todos dos problemas que brota a cada dia;para pode harmonizar a doenças e os seus problemas, devem realizar trocas de experiências e conhecimentos, sejam entre os professores, psicopedagogos e família, visando aprimorar e desfazer os desafios no contextos de conseguir diminuir problemas diários. Ainda existe o sentimento de não conseguir vencer os desafios, para possibilitar aos autistas desenvolvimentos em suas habilidades e potencialidades. A família ao

receber uma criança com deficiência deve oferecer a mesma um ambiente estável e amoroso, quando isso não acontece se torna mais difícil para o desenvolvimento dessa criança, pois são responsáveis para motivarem seus filhos na superação de dificuldades, mas precisam aceitar e procurar ajuda para um melhor desenvolvimento do portador de deficiência, para poderem realizar essa motivação em si mesma e no outro.

O conhecimento para da família de pessoas com necessidades especiais, com o ajuda de especialistas da saúde e escola é determinante no processo de interação e inclusão que é efetiva para o acréscimo pessoal do deficiente. É dentro da família a primeira aliança com o qual a criança convive e seus membros são seus modelos de vida, nela se aprende valores e hábitos. Quando essa criança é inserida na escola, ela irá apresentar-se ou colocar em aprendizado, seus os valores que já foram plantados, e é nessa definição de ambiente familiar, possa ou não para colaborar que a inclusão dessa criança aconteça de modo adequada ou de forma árdua.

Afirmamos que a educação de qualidade é direito de todos, sendo, portanto, responsabilidade do governo e da família, eles fazer uma ponte entre o autista e o seu desenvolvimento. A família é a base para a criança, o primeiro contato com o mundo e a sociedade, para acontecer interações culturais e o estímulo permitindo que a mesma amadureça, criando noções de como ser indivíduo em suas capacidades e necessidade.

Oliveira (1999, p.02) nos confirmar que:

[...] A motivação deve receber especial atenção. A motivação é energia para aprendizagem o convívio social, os afetos, os exercícios das capacidades gerais do cérebro, a superação, a participação, conquista a defesa, entre outros [...].

Seguindo essa linha de pensamento Oliveira nos mostra que, para conseguir construção de aprendizagem em um indivíduo, faz-se primordial aproximar esse mesmo ao professor ou um profissional que possibilite, para encaminhar os desenvolvimentos de habilidades, capacidades gerais do cérebro, superação entre outros, será oportunizado junto ao afeto e dedicação da família, pois a mesma lidar com dificuldades e desafios todo tempo.

Desenvolvimento, o estímulo e a motivação as atividades diárias devem serem implantada na vida da criança, com conceito de proporcionar o convívio

social com as outras crianças ,partindo do pressuposto de contribuir para superação de suas conquistas, poderem assim motiva também sua família, para acreditarem que a criança portadora de qualquer deficiência,mesmo com seus desafios diários conseguem ser inseridos na sociedade, embora precisem a todo momento, enfrentarem dificuldades encontradas em seus caminhos, para as mães entrevistadas várias angustias foram relatadas, em visão que ninguém vencer medos ou dificuldades, se não estiverem apoiada em pessoas que possam oferecer e colabora com meios para enfrentar batalha de cabeça erguida ,na superação de dificuldades do cotidiano familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa acreditamos que através dos estudos teóricos e a pesquisa de campo, que é possível o autista vivenciar experiências favoráveis ao seu desenvolvimento, junto aos jogos educativos. Os teóricos abordados durante todo artigo deixam claro que é um conjunto ao todo que faz a inclusão da criança portadora de autismo alcançar o desafio desenvolvimento necessário para de fato acontecer uma educação inclusiva e a superação nos quesitos social e familiar. Seguindo a linha de pensamentos deles, o autismo é uma condição que se manifesta de forma universal em qualquer região ou classe social e Cultural, independente de raça ou etnia. A partir dos autores aludidos no texto, essa síndrome chamada de autismo, pode se ocasionar na infância precoce, que vai do nascimento até a vida adulta, se caracteriza em alterações no comportamento social, habilidades da não comunicação entre outros. Todavia, essas experiências de inclusão da família e portador de autismo na sociedade escolar, e deixar de lado as exclusões sofridas nelas pelo o autista e familiar, os pais se frustram e não aceitação tanto dos atendimentos e quanto rejeição da sociedade que estão inseridos.

Desse modo, asseguramos que a escola é um espaço importante para bani tudo isso e elevar o autista no seu desenvolvimento global, sendo fundamental contar com a parceria da escola, família e profissionais da área (psicopedagogos), além do mas necessita ter um conjuntos de ações pedagógicas, que inventem uma pedagogia baseada no “brincar” que é da natureza infantil, levando os jogos educativos com objetivos de ser uma fonte

de desenvolvimento para a criança portadora do autismo, é só inclui e sim dar suporte necessários para realmente acontecer uma inclusão escolar, podendo ocorrer através utilização de forma correta e com embasamentos, entrelaçados a promover os condutores da educação inclusivas, meios de aproxima a criança com deficiências especiais a sua superação durante toda sua vida.

Mas, através das conversas e os questionários, concluímos que alguns professores ainda precisam ter uma formação diante de ser um professor incluso que vivencia a educação inclusiva, necessitando de cursos ou especializações na área para aprimorarem mais suas pedagogias escolares, mesmo assim detectamos os entrevistados, contendo pouco conhecimento no assunto, que usam os jogos no intuito dos crescimentos físico, social e motor e não apenas como uma brincadeira para passar o tempo do autista em sala de aula regular. Em relação aos psicopedagogos, muitos estão em constantes desafios de sempre conhecerem métodos novos para os seus clientes, todos indagaram que usam os jogos educativos com consciência e conhecimento de travar entre os desafios e superação aos obstáculos encontrados uma guerra, com resultados favoráveis perante o autismo.

No entanto, as famílias (mães) entrevistadas das crianças com autismo possuem características em comum, por exemplo: nível financeiro baixo, rigidez e receio de procurar ajuda pouca compreensão em lidar com a situação cotidiana entre outras, foi sugerido que elas se deixassem se ajudadas por especialista no assunto, pois as mesmas só tinham a ganhar e aos poucos ajudariam seus filhos nos desafios do dia-dia. É importante ressaltar que diante das angústias e desafios das mães entrevistadas, muitas se deixam levar pelo medo de seus filhos não alcançarem avançar no quesito desejado, porém confiamos que um batalhar grande e continua que precisa de alguém para dar suportes a cada dia e momento.

Em suma, os jogos educativos só serão instrumentos que estabelece conhecimentos e maturação infantil, se os mesmos forem utilizados com consciências pelos professores e psicopedagogos, esses utilizadores dos jogos faram um ponte entre o autista e o seus desenvolvimentos nos aspectos; cognitivos, social e motor. O jogo é formulador de atividades que tem o poder redefinir e criar aos jogadores um conjunto de ações que propicia; raciocínio

lógico, interação social, cooperação, significados e linguagem oral dentro das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

MOURA, M.O. **O jogo na educação matemática. In Ideias jogo e a construção do conhecimento na pré-escolas.**São Paulo.FDE.n.10.1991,p.45-53

FREITAS, Soraia Napoleão. “A formação de professores na educação inclusiva: Construindo á base de todo o processo”.In:RODRIGUES,David (org).**Inclusão e Educação : doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006, p.162 – 179.

<http://autismo.institutopensi.org.br/informe-se/sobre-o-autismo/o-que-e-autismo/>
Acesso 13/11/2017, às 20:41

LEMONS, Emellyne Lima Medeiros Dias:SAMÃO,Nádia Maria Ribeiro;RAMOS,Cibele Shirley Agripino.1994-**“Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar.”**Revista brasileira de Educação Especial;volume 20,ano 2008,p.43.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci141365382014000100009&long=pt>
acesso:15/11/2017 às 17:00h

RIZZO,Gilda.**Jogos inteligentes a construção do raciocínio na escola natural.**Rio de Janeiro:Berthand Brasil,1988,p48.

MARQUES, Mário Henriques; DIXE, Maria Dos Anjos Rodrigues. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 38, n. 2, p.66-70, 25 jul. 2011.

RIBEIRO, Maria.L.S. O jogo na organização curricular para deficientes mentais.In:Kishimoto.T>M.(org).**Jogo,brinquedo,brincadeira e a educação.**10.ed.São Paulo;Cortez,2007,1996,p,139-140.

OLIVEIRA,Maria koh:VIGOTKY.**Aprendizagem e desenvolvimento:Um processo sócio-histórico.**São Paulo:Spicione,1999,p.02

Research,Societyd,Developoment,v.1,n.2,p.127-143,Agosto,2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.**Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**,2006

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** – Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 1

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997

<https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=613&tbm=isch&sa=1&ei=TT4iWrXELj9wATmtJ3wAg&q=imagens+de+crianças+autistas+brincando+de+boliche&oq=imagens+de+c>

Acesso no dia 01/12/2017, às 02:56 da manhã.

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf

FACION, José Raimundo, inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: IBPEX, 2008.

RUBINSTEIN, Edith. A Especificidade do Diagnóstico Psicopedagógico. In: SISTO, Fermino Fernandes et al. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. 12 edição. Editora Vozes, 2009, p.127-139.

ANEXOS

Questionário - professores e psicopedagogo da rede pública de ensino de
Guamaré/RN

- 1- Qual a importância dos jogos no desenvolvimento da criança autista?
 - a) Estimulante para o desenvolvimento: motor. Social e cognitivo
 - b) Oportunidade de divertimento para a criança autista.
 - c) O jogo é somente um passatempo para ocupar o autista.
- 2- Quais os objetivos que levam os professores e psicopedagogos se utilizarem dos jogos diante das crianças portadoras de autismo?
 - a) Somente possibilitar compreensão de regras.
 - b) Proporcionar ao autista uma socialização, interação e cognição nas habilidades necessárias para superação referente da síndrome.
 - c) Alegria e distração
- 3 – Porque devemos oferecer os jogos a criança autista, na sala de aula ou fora dela?
 - a) Introduzir somente o lúdico
 - b) Introduzir regras para todos educandos da sala de aula.
 - c) As atividades com os jogos podem proporcionar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, de linguagem, porém através da comunicação podem ocorrer melhorias em relação a esse distúrbio

Poderão se apresentados diante da criança portador da síndrome autismo, com os mesmo foram realizados nos estudos: como? Quando e para que utiliza-los no desenvolvimento do autismo. (imagens pesquisadas na internet).

✓ Encaixe



Propõe compreensão de construção ou instrução, permite que os alunos utilizem a imaginação e o raciocínio.

Desenvolve
atenção, equilíbrio
motora fina.



a
e coordenação



Boliche – habilidade, agilidade, compreensão de espaço , tempo, integração e socialização dentro de um grupo e entre outros.



Amarelinha – compartilhamento habilidade, movimentos corporais e entre outros.



Loto de letras – formar palavras, conhecimento de letras ou números, sequência lógica, quantidades entre outros.



Jogo da memória – figuras das partes dos objetos ,que a criança irá montar ou identificar outra figura igual.



Igualdades, diferenças, atenção, concentração, cores, tamanhos, formas entre outros.



Jogo – partes do corpo entre outros.